

## Bem-vindo!

Olha, olha, então o que é que se passa aqui? Parece que mais alguém voltou a perder-se nas minhas páginas.

Bem, espero que saibas o que estás a fazer.

Ou pensaste que só uma olhadela não faria mal nenhum? Que eu não daria por nada?

Pois pensaste mal. Percebo muito bem que estás a ler-me. É que eu não sou um livro qualquer. Uma simples brochura ou um vulgar calhamaço. Pois não! Sou diferente de tudo o que já tenhas lido até hoje. Porque sou... sou o *Livro Maléfico!* E sou *mágico*.

Não acreditas? Pois então vê e espanta-te: sei com toda a certeza, por exemplo, que tu só em poucas ocasiões terás lido a palavra «Ratatouille». E até notei que agora ficaste um tanto hesitante e estás a pensar o que significa tudo isto.

Já estás a entender? A mim não me escapa *nada!*

Também não admira. Porque fui escrito pelo maior mago que este mundo alguma vez viu. Pelo demoníaco... o grande malvado... o genial Magnus Myst! Em pessoa!

Foi ele que, em incontáveis noites de tempestade, me criou no seu laboratório secreto. Escrito em pele proveniente de mil e trezentos ratos de biblioteca sabichões, com tinta feita de sangue fresco de cento e vinte e seis traças esmagadas a frio, para esconder entre as minhas páginas um segredo tão monstruoso que tu, no teu ingénuo entendimento, nem ousas imaginar:

A fórmula mágica secreta para preparar o *Amuleto Negro!* Um dos objectos mágicos mais poderosos que o universo já conheceu.

Mas não te regozijes antes do tempo! Só quem é digno dele é que poderá encontrá-lo. O meu Mestre concebeu dez provas diabólicas. Dez missões perigosas que terás de cumprir para o descobrires.

E até lá tens um longo caminho a percorrer: vou pregar-te as minhas partidas malélicas, vou pôr-te perante enigmas mesquinhos, vou contar-te verdades terríveis e histórias que acabam da pior maneira. Em resumo: vou fazer tudo para que não consigas chegar à minha última página! Porque o meu segredo só será desvendado a quem conseguir quebrar o Grande Selo.

Já estás avisado. Se não queres arruinar agora a tua linda infância, volta a fechar-me. Enterra-me. Bem fundo. De preferência no teu jardim, onde já repousam todos os teus antigos hámsters e canários. Para que nunca mais caias na tentação de me abrires de novo. Só posso dar-te esse conselho. E, ao fim e ao cabo, o que é um pequeno amuleto mágico, insignificante, que dá ao seu detentor um poder fantástico (e funciona mesmo, *não estou a brincar!*) comparado com o riso despreocupado de uma criança?

Estás a entender?

Pois então vai. Vai brincar com os teus brinquedos. Vai ler um livro divertido, com ilustrações. Ou fazer o que as criancinhas palermas costumam fazer todos os dias. Vai viver feliz e despreocupado. E esquece que me encontraste.

No entanto, se sentes coragem para entrar na Grande Aventura...

**Então vá a página!**